

INTOXICAÇÃO ESPONTÂNEA POR *BACCHARIS CORIDIFOLIA* (Compositae) EM EQUINO NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Betina de Matos Rocha¹, Francieli de Araujo Amaral², Vinicius Mazui Costa³

1* - Discente do Centro Universitário da região da Campanha URCAMP,
betyna.rocha@gmail.com

175

Braccharis Coridifolia é uma planta tóxica conhecida como “mio mio”. É comum na fronteira do Rio Grande do Sul. Ela é considerada mais tóxica em sua época de floração. O animal trazia histórico de uma viagem de três dias em jejum hídrico e alimentar, até a chegada à propriedade. O diagnóstico de intoxicação por *B. cardifolia* foi obtido através da epidemiologia e lesões macroscópicas encontradas durante a necropsia. Animais que desconhecem a planta deve-se evitar que sejam introduzidos em locais infestados por ela.

Palavras-chave: *Braccharis coridifolia*, Equino, mio mio.

INTRODUÇÃO

Baccharis coridifolia (Compositae) é uma das plantas tóxicas mais importantes e comuns do Rio Grande do Sul, ocorrendo, também, no estado de São Paulo, e nos países do Cone Sul (Uruguai, Argentina e Paraguai), sendo conhecida como “mio-mio” no Brasil e “romerillo” nos países de língua espanhola. Sua disseminação ocorre em campos nativos em áreas mais secas (TOKARNIA et al., 2000). No Rio Grande do Sul além da região da fronteira oeste, temos casos descritos, também, na Serra onde houve um surto em ovinos ovinos no município de Caxias do Sul (ROZZA et al., 2006). A planta é até 10 vezes mais tóxica na floração que brotação, porém a maioria dos relatos de intoxicação ocorre de setembro a novembro durante o período de brotação (TOKARNIA et al., 2000; RIET CORREA & MÉNDEZ, 2007).

Os surtos ocorrem quando animais que desconhecem a planta são transportados para locais onde a planta está presente nas pastagens (BARROS, 1991; TOKARNIA et al., 2000; RIET & MÉNDEZ 2007; RISSI et al., 2005).

Os animais começam a adoecer poucas horas após sua introdução nas áreas infestadas, especialmente se são introduzidos nas mesmas quando

passam fome e sede durante o transporte (TOKARNIA et al., 2000; RIET et al., 2007).

O curso da doença é agudo e os animais começam a adoecer e a apresentar os sinais clínicos poucas horas após a sua introdução em áreas com presença de planta, em intoxicações experimentais em animais observou-se que esse morrem em até 48 horas após o início dos sinais clínicos (TOKARNIA et al., 2000).

Nas espécies domésticas sensíveis a intoxicação pela planta, tanto de forma espontânea como na forma experimental demonstraram que as lesões induzidas pela ingestão de *B. coridifolia* são confinadas ao trato gastrointestinal (BARROS, 1998; TOKARNIA et al., 2000; MÉNDEZ e RIET, 2001; RISSI et al., 2005, ROZZA et al., 2006). O objetivo deste trabalho foi relatar um surto de intoxicação por *B. coridifolia* em equino, macho, Appaloosa, 2 anos, introduzido em uma área invadida pela planta na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, abordando seus aspectos epidemiológicos, clínicos e patológicos.

METODOLOGIA

A equipe do Laboratório de Patologia da URCAMP- Campus Alegrete, foi chamada para realizar a necropsia de um equino, macho, Appaloosa, de dois anos, em uma propriedade localizada na região do Inhanduí, no município de Alegrete, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Os dados epidemiológicos foram obtidos através da anamnese com o produtor rural. Nesta oportunidade realizou-se a necropsia, observação e descrição das alterações macroscópicas e a coleta de fragmentos dos órgãos. Fragmentos de órgãos das cavidades abdominal e torácica e fragmentos do Sistema nervoso Central e foram fixados em formalina 10%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Riet et al. (2007) um dos principais fatores associados ao consumo de plantas tóxicas são o desconhecimento, restrição hídrica e alimentar,

o que foi nesse caso relatado pelo proprietário, os animais foram transportados de São Paulo – SP para o município de Alegrete na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, durante esse período os mesmos passaram por jejum hídrico e alimentar, por 3 dias.

177

Ao chegar na propriedade foi administrado aos animais vermífugo e água, sendo que como descrito por Riet & Méndez (2005), o consumo excessivo de água em uma única vez favorece a perda da palatabilidade e favorece a ingestão de plantas tóxicas, o que podemos verificar nesse caso e que provavelmente facilitou a ingestão da planta associado a restrição alimentar e desconhecimento da mesma.

Um dos animais morreu em torno de 24 horas após a introdução no poteiro, apresentou sinais clínicos de desconforto abdominal, agitação, decúbito seguido de rolagem e movimentos respiratórios, anorexia e diarreia. Ao realizar-se a necropsia, após a abertura da cavidade abdominal notou-se que as alças intestinais estavam distendidas pela presença de gás e havia edema e congestão e hemorragias nas serosas e mesentério sendo portanto as lesões macroscópicas estavam confinadas ao sistema digestório. As lesões se caracterizavam por: estômago com a parede espessada (edema), mucosa congesta e com pontos de hemorragias associado a úlceras na região glândular, o seu conteúdo era aquoso e sanguinolento. Lesões semelhantes foram observadas no intestino delgado, intestino grosso e reto, o que corrobora com o descrito por Tokarnia et al. (2000), Riet et al. (2007) e Alda et al. (2009), para casos de intoxicação por mio mio em equinos.



Estômago do Equino. Intoxicado espontaneamente por *Braccharis cordifolia*. A mucosa glandular está congestionada, espessa, rugosa e com ulcerações.



Intestino do Equino, Intoxicado espontaneamente por *Braccharis cordifolia*. Observa-se edema da serosa, edema e ulceração da mucosa.

Segundo Alda et al. (2009), o relato da intoxicação por *Mio mio* em equinos é pouco frequente, o que levou a descrição desses casos, com o intuito de chamar a atenção de produtores para que tenham cuidado ao transferir equinos de áreas e ou regiões onde não tem a planta, para áreas invadidas pela mesma, tais medidas já são bastante conhecidas e utilizada para bovinos, evitando-se desta forma prejuízos econômicos consideráveis, especialmente quando esses animais têm alto valor comercial.

O diagnóstico de intoxicação por *B. cardifolia* foi obtido através da epidemiologia e lesões macroscópicas encontradas durante a necropsia do animal.

CONCLUSÃO

Difícilmente os equinos são oriundos de locais livres de *B. cardifolia* para propriedades onde esta se encontra, pois normalmente os equinos presentes no estabelecimento são utilizados para o trabalho diário, não sendo necessário a introdução de novo animais.

REFERÊNCIAS

Alda J.L., Sallis E.S.V., Nogueira C.E.W., Soares M.P., Amaral L., Marcolongo-Pereira C., Frey Jr F. & Schild A.L. 2009. [Spontaneous *Baccharis coridifolia* (Compositae) poisoning in horses in southern Brazil.] Intoxicação espontânea por *Baccharis coridifolia* (Compositae) em equinos no Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira** 29(5):409-414.

Rissi D.R., Rech R.R., Figuera R.A., Cagnini D.Q., Kommers G.D. & Barros C.S.L. 2005. Intoxicação espontânea por *Baccharis coridifolia* em bovinos. **Pesq. Vet. Bras.** 25(2):111-114.

Rozza D.B., Raymundo D.L., Corrêa A.M.R., Leal J., Seitz A.L., Driemeier D. & Colodel E.M. 2006. Intoxicação espontânea por *Baccharis coridifolia* (Compositae) em ovinos. **Pesq. Vet. Bras.** 26(1):21-25.

Tokarnia C.H., Döbereiner J. & Peixoto P.V. 2000. Plantas Tóxicas do Brasil. **Editora Helianthus**, Rio de Janeiro. 310p.